

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari,
Sábado e domingo,
8 e 9 de dezembro de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48,
Nº 11.816
R\$ 3,50



EXPECTATIVA: Paulo Marques da Silva, Neusa Terezinha Voigt e Angélica Voigt contam os dias para a mudança, que deve acontecer até o próximo dia 17

Vida nova para moradores da Vila dos Papeleiros

» As famílias que moram às margens da RS-130, em Lajeado, vão ganhar casa e espaço para o trabalho com reciclagem. A decisão foi tomada em audiência rea-

lizada pelo Ministério Público com representantes de moradores da chamada Vila dos Papeleiros, prefeitura e Empresa Gaúcha de Rodovias. **Páginas 12 e 13**



Região discute melhorias para agricultura familiar

» Encontro realizado na Univates apresenta dificuldades do setor e reivindicações da cadeia produtiva para deputado estadual Edson Brum e senador eleito, Luís Carlos Heinze. **Página 3**

Operação prende suspeitos de organização criminosa no Vale

» Polícia Civil realizou Operação Omertà na manhã desta sexta-feira, em diversos municípios gaúchos. Foram cumpridos mandados de prisão preventiva em Lajeado, Arroio do Meio e Poço das Antas. **Página 18**

sicredi.com.br

Aproveite os benefícios de nossos cartões e garanta os presentes de Natal.

Com eles, você tem mais comodidade para fazer suas compras neste fim de ano.



Sujeito a análise e aprovação de crédito

SAC - 0800 724 7220 | Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 8525 | Ouvidoria - 0800 646 2528

Sicredi

Viola caipira abre programação cultural do Natal no Coração

Orquestra de Sapiiranga apresenta-se neste sábado no Parque Municipal Professor Theobaldo Dick

» Lajeado

A parte Cultural 2018 do Natal no Coração - com incentivo do Ministério da Cultura - inicia-se neste sábado, a partir das 20h30min, no Parque Municipal Professor Theobaldo Dick, com o espetáculo da Orquestra Gaúcha de Viola Caipira. A entrada é gratuita. Com cerca de 40 componentes entre 8 e 76 anos, o grupo foi fundado em 2009 na cidade de Sapiiranga e é uma instituição sem fins lucrativos, cuja missão é oferecer o contato com a música de viola à comunidade, atendendo crianças, jovens,

adultos e idosos. O propósito do projeto é fundamentar sua base na tradição e na cultura tradicionalista, pretendendo permitir o acesso a um bem cultural que se encontra esquecido e fora do alcance da maioria da população. Em aproximadamente uma hora e 15 minutos de show, o grupo apresenta músicas sertanejas e o tradicionalismo gaúcho, além da MPB. O Natal no Coração - Parte Cultural 2018 conta com o patrocínio da Atlas Brasil Calçados, Docile e Charrua. A realização é da Prefeitura de Lajeado, Affecto Produção Cultural e Ministério da Cultura/governo federal.

Novo sorteio do Lajeado Brilha na segunda-feira

O sorteio do Lajeado Brilha realizado no final da tarde desta sexta-feira, no Posto Giovannella, foi invalidado e um novo sorteio será feito na próxima segunda-feira. O fato de o ganhador ser um membro da diretoria da CDL Lajeado infringe o regulamento da promoção e, por esse motivo, terá que ser feito novamente para definir o terceiro vencedor de um vale-compras de R\$ 5 mil. Este está marcado para segunda, às 18h, na sede da CDL Lajeado. Estarão concorrendo os cupons que estão na urna até esta sexta.

Mais atrações

Neste domingo, às 9h - Pedalando com o Noel - em frente à Benoit (CDL Lajeado); às 20h, Caravana Iluminada pelas ruas de Lajeado. Saída no Parque Professor Theobaldo Dick e às 20h30min, Orquestra do Colégio Sinodal de Conventos, na Aldeia do Papai Noel.



PRÊMIO: Estrela reconhece nove pessoas com alguma dificuldade física ou motora

Estrela tem atrações variadas

As atrações começaram na noite de ontem com a Caravana Luminosa, que passou por vários bairros do município e show de Clary Costa & Trio Acordes, no Parque Princesa do Vale. Com 45 anos de carreira, a cantora apresentou-se acompanhada dos músicos Alex Melena (acordeon), Solon Chaves (contrabaixo) e Guilherme Patussi (violão).

A programação continua neste sábado às 19h30min, com show da banda Alpha Rock; às 21h, show solo de humor Viver Envelhece, com o comediante Fabiano Cambota - que diverte a plateia com "causos" reais que vivenciou ao longo dos seus 41 anos. Desde a convivência com seu pai "grosso", até histórias contemporâneas vividas a partir da sua mudança para São Paulo. O espetáculo

ainda tem músicas de sua autoria, gravadas pela banda Pedra Letícia, da qual é vocalista.

Já neste domingo às 21h, ocorre apresentação do pianista Rodrigo Soltton. É o único artista da América Latina capaz de levar o imponente piano, criado por ele mesmo, em duas versões: o clássico black, o consagrado piano de cauda preto; o cristal, completamente transparente, que transforma e inova a estética de seu evento, surpreendendo a todos com um visual sem igual.

O Natal em Estrela - Festa de Paz e Luz - é uma realização da Prefeitura de Estrela e Lume Eventos, com apoio da Câmara de Vereadores, Cacic e entidades. Conta com o patrocínio do Atacadão, Lojas Benoit e Nutritec e financiamento do Ministério da Cultura do governo federal.

Neste domingo

17h - Encontro de Orquestras do Vale - Musikanten Treffen

19h45min - Lançamento da Campanha Amigo Apae

20h - Grupo de Danças Folclóricas Alemãs

21h - Rodrigo Soltton e Piano de Cristal

Local: Parque Princesa do Vale

20h30min - Show de Patinação Artística Soges

Local: Ginásio da Soges

Destaques

Além das atrações fixas do Parque Princesa do Vale e da decorada cidade, o Natal em Estrela - Festa de Paz e Luz contou com três diferentes eventos na noite de quinta-feira. Houve entrega do Prêmio Destaques Esportivo 2018, apresentação da Banda Destaques Nacional e espetáculo circense Teatral Natal dos 4 Elementos, do grupo Wabbajack.

Em 2018, o troféu teve como tema a superação e condecorou nove desportistas que, de uma forma ou outra, superaram dificuldades físicas para seguirem na prática do esporte ou atividades físicas. Foram homenageados Josemari Daniela Barônio; Wesley Vinícius Fonseca de Freitas; Vanessa Andréa Rockenbach; Márcio Rezende; Sidinei Bonassi; Heinz Rafael Grabin; Paulo Roberto Birk; Juliana Wermann; Jerri Adriano Cardoso.

Vila dos Papeleiros será removida da ERS-130 até dia 17

Acordo entre prefeitura, EGR e moradores foi firmado no Ministério Público nesta sexta-feira

PREPARATIVOS:

moradores Otávio Fernandes dos Santos e Paulo da Silva na expectativa para mudança



fotos Lidiane Mallmann

Matheus Aguiar

matheus@informativo.com.br

Rita de Cássia

rita@informativo.com.br

» Lajeado

Seis famílias que vivem na chamada Vila dos Papeleiros, junto à ERS-130, vão ter novas moradias a partir de 17 de dezembro. Esta é a previsão para que as casas que a prefeitura vai construir em um terreno do Bairro Santo Antônio estejam prontas e a remoção possa ser feita. Após meses de negociação, uma decisão saiu em audiência em forma de círculo de Justiça Restaurativa, coordenada pelo promotor de Justiça, Sérgio Diefenbach. "Conseguimos uma solução consensual para um conflito social antigo e complexo." Em vitórias, o

Festa de Paz e Luz

23 de novembro a 29 de dezembro / 2018

Parque Princesa do Vale e outros pontos da cidade



8/12 21h
Stand-up Comedy
Fabiano Cambota



21/12 21h
Show do Padre
Alessandro Campos

16/12 21h BANDA ULTRAMEN

15/12 21h Renato Borghetti e Banda

Natal em Estrela

Consulte a programação completa
natalestrela.com.br

Entrada gratuita

Patrocínio:



Realização:





ESPERANÇA: Paulo, Neusa e Angélica esperam ansiosos pelo novo lar

“Já fui atropelada duas vezes aqui em frente. Lá vai ser mais seguro e poderemos tomar um banho quente.”

Angélica Voiht,
moradora da
Vila dos Papeleiros

órgão detectou que os moradores vivem em condições insalubres e sem qualquer tipo de infraestrutura. A definição ocorreu em acordo firmado no Ministério Público de Lajeado nesta sexta-feira entre Executivo, Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) e advogado dos moradores, Marco Mejia. No local onde hoje está a vila, deve ser aberta uma rua.

Conforme o prefeito, Marcelo Caumo, a área onde serão erguidas as residências já estava destinada a um loteamento popular. “Vai ser o início deste loteamento.

As casas serão de madeira, com todo o material fornecido pelo município”, revela. Ele destaca que a corrida agora é contra o tempo para entregar todas as unidades prontas no dia 17 deste mês. “São poucos dias. Vamos montar uma força-tarefa para isso.” Caumo também revela que os papeleiros poderão montar um galpão para triagem de materiais recicláveis próximo ao novo local.

A remoção das famílias faz parte da primeira de três ações de responsabilidade do município. Na primeira,

ainda estão previstas a construção do loteamento popular e das casas para as famílias e limpeza da área onde hoje está a Vila dos Papeleiros. O objetivo é concluir esta etapa até o final do ano.

A segunda ação é a abertura de uma rua lateral à ERS-130. A obra deve começar logo após a saída das famílias. A rua deverá circundar a fábrica da Docile e o centro de distribuição da Lojas Benoit, passando em frente ao Tonho Automóveis, interligando-se à via que ladeia o centro de distribuição da Imec. “São

faixas de domínio, de expansão da rodovia”, explica Caumo.

A terceira e última ação envolvendo a prefeitura é a busca de uma solução para uma borracharia e comércio de lenha que ocorre na ERS-130, próximo ao viaduto da Avenida Benjamin Constant sobre a rodovia. Segundo o prefeito, negociações entre Poder Público e os responsáveis pelos negócios já começaram. O intuito é chegar a um acordo que viabilize a melhoria nas condições de tráfego da rodovia no trecho.

Preparando a mudança

Morador do local há 28 anos, Paulo Marques da Silva já está preparando a mudança e fez questão de dizer que, no dia 17, começa vida nova. “Vai ser muito melhor para nós. Aqui é muito perigoso. Também teremos água e luz e melhores condições para fazer nosso trabalho”, comemora. A esposa Neusa Terezinha Voiht também está ansiosa com a novidade e organiza a mobília e pertences que levará para o novo lar. Entre eles, imagens de santos do pequeno altar, onde costuma fazer suas orações pedindo dias melhores, e as flores. “Aqui na frente já perdi amigos e familiares. Estou muito feliz em ir para um novo lugar, mais sossegado. Também não precisaremos mais tomar banho no arroio ou no posto de gasolina”, comenta.

A filha de Neusa, Angélica Voiht (21), mora ao lado com o marido e não vê a hora de conhecer a moradia nova. “Já fui atropelada duas vezes aqui em frente. Lá vai ser mais seguro e poderemos tomar um banho quente”, relata.

PLANO FAMILIAR UNIMED

GANHE
R\$100*

NO SEU PLANO DE SAÚDE

*DESCONTO VÁLIDO NA PRIMEIRA MENSALIDADE INTEGRAL

MAS É SÓ ATÉ DIA 14!

ACESSO IMEDIATO

CONSULTAS E EXAMES

ANS nº 30639-8

(51) 3714.7111



(51) 99608.6481

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Passe a tarde na Univates. Sem carro

Cultura, lazer e sustentabilidade juntos, em uma tarde com atividades para toda a comunidade

» Lajeado

A Univates realiza neste sábado mais uma edição do Dia sem Carro, a partir das 16h. O tradicional evento ocorre em frente ao Centro Cultural e busca, por meio de atividades esportivas,

culturais e de integração, oferecer a toda a comunidade uma tarde de lazer e entretenimento.

Durante a tarde, o público poderá desfrutar da pista atlética, das bicivates e, como de costume, tomar aquele chimarrão por con-

ta da Ervateira Ximango. A Rádio Univates estará presente com uma tenda, cuidando da parte sonora do evento, e, ao final da tarde serão feitas projeções mapeadas na parede lateral da Biblioteca Univates - que ficará aberta das 16h às 21h.

Também serão realizadas ações de divulgação das provas agendadas para os cursos presenciais e EAD, e do processo seletivo para o curso de Medicina, que CO-MEÇAM na instituição no primeiro semestre de 2019, e do Programa Ajudarinho,

que concede bolsas de estudos para estudantes carentes.

A atração musical fica por conta da Orquestra do Sesi, que com a Escola de Patinação Arte e Movimento fará um espetáculo natalino totalmente

diferente dos realizados em anos anteriores. Serão duas sessões - às 19h30min e às 21h30min -, no Teatro Univates, e tem entrada franca. Serão arrecadados donativos, que serão revertidos para instituições de caridade.

Arte na Praça em Lajeado

O Bairro Americano recebe, neste domingo, o último Arte na Praça do ano. Banda Velho Rock, Legionários, Alpha Rock, Pensamentos de Liesel e Rebobinados, bandas convidadas de Estrela, Imigrante e Lajeado, comandam a trilha sonora a partir das 15h. A jornalista Laura Peixoto lança seu livro *Crescer é morrer devagarinho*, com ilustrações da artista plástica Desirée Hirtenkauf. O evento conta com apoio do Sesc Lajeado e Univates FM.

Reencontro da turma de 1975 em Lajeado

Após 43 anos, ex-alunos da Escola Paroquial Santa Teresinha, de Cruzeiro do Sul, celebram reencontro neste sábado. A confraternização, organizada pela professora Louracy Mantthey, ocorre às 19h30min, na Pizzaria Bom Gosto, em Lajeado. Os

cerca de 20 convidados foram reunidos através de um grupo de WhatsApp. Na ocasião, será realizada a entrega do amigo secreto entre participantes e serão prestadas homenagens. Também participarão ex-diretores e professores da época.

Feira em Encantado

O trabalho de produtores rurais e artesãos da região estará em evidência no sábado. A cidade de Encantado recebe a 1ª Feira das Agroindústrias Familiares e Artesãos do Vale do Taquari em frente à Casa de Cultura, na Rua Júlio de Castilhos. A programação inicia-se às 7h e se encerra às 17h. O acesso ao público é gratuito. Durante o dia, os visitantes poderão adquirir alimentos e bebidas produzidos pelas

agroindústrias que integram o Arranjo Produtivo Local (APL) do Vale do Taquari. A comissão organizadora do evento conta a participação do APL Vale do Taquari, Emater/RS-Ascar-Encantado, Fundação Alto Taquari de Educação Rural e Cooperativismo (Faterco), Grupo Encantado de Comunicação, Administração Municipal de Encantado e Programa Erva-Mate Uma Cultura Aberta.

Bate-papo sobre prevenção de DSTs em Lajeado

Ocorre neste sábado, a partir das 14h, a quarta edição da Roda de Conversa LGBTI+, na Univates. Um palestrante do Serviço de Assistência Especializada em DST/Aids (SAE) de Lajeado foi

convidado para falar sobre prevenção e esclarecer dúvidas a respeito da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). O encontro é aberto à comunidade e ocorre ao lado do Centro Cultural (biblioteca).



Vinícios de Oliveira Volken/divulgação

CARROS ANTIGOS: evento será no Parque João Batista Marchese

Encontro de Carros Antigos em Encantado

O Clube de Carros Antigos de Encantado promove neste fim de semana 1º Encontro de Carros Antigos no Parque João Batista Marchese. A abertura será a partir das 9h deste sábado, com entrada franca para visitantes. Haverá praça de alimentação, Mercado de Pulgas, área arborizada, espaço coberto para mais de 300 carros, área para barracas e motorhomes, brinquedos para as crianças, kit para os 150 primeiros inscritos e segurança 24 horas no local. O evento ocorre mesmo com chuva. A inscrição para expositores custa R\$ 40, mais um quilo de alimento. Expositores com mais de um veículo pagam somente uma inscrição, com direito a um kit. Mais informações 99136-4047.

Bandas de rock em Marques de Souza

Dentro da programação de aniversário de 23 anos de emancipação político-administrativa, Marques de Souza promove neste sábado o 5º Riverstock Festival, no Camping Riacho Doce. Haverá apresentação de dez bandas de rock e moto acampamento, a partir das 15h. São elas a Mad Pro, Dorsia, Hardmaster, Protótipo Zero, Five O'clock, Os Naftas, General Rock, Liverpool, Just Blues e Karma. Os ingressos custam R\$ 30 e motociclistas pagam meia-entrada. Parte do lucro será revertida ao hospital de Marques de Souza. Informações pelo (51) 99660-8855.

Arte por toda parte em Lajeado

O Projeto Arte por toda a parte, desenvolvido pela Orquestra de Concertos de Lajeado (Oclaje) e prefeitura, leva atividades neste sábado ao Bairro Moínhos D'Água, no ginásio aberto, Rua Waldemar Schosler, 190. Às 16h, ocorre Oficina de Iniciação Teatral; às 17h, Projeto Microfone Aberto; às 17h30min, Oficina de Produção Cultural e, às 18h, apresentação dos Orelhudos. Entre 16h e 19h, tem recreação do Sesc Lajeado. Já no domingo, o beneficiado é o Bairro Montanha. As atividades ocorrem em frente ao ginásio, na Avenida Benjamin Constant. A programação é a mesma do dia anterior. A Oclaje é a vencedora do Circuito Cultural de Lajeado, com financiamento do Pró-Cultura/RS, com produção geral da Culturama.

Feira do Artesanato no Imec Montanha em Lajeado

Neste sábado, será realizada mais uma edição da Feira do Artesanato no Imec Montanha - Rua Irmando R. Weisheimer, 100, entre 9h e 19h, em parceria com a Associação dos Artesãos de Lajeado. Haverá pintura em tecido, confecção de bordados, patchwork, luminárias sustentáveis, entre outros. A intenção da feira é oportunizar e divulgar os trabalhos da região, e oferecer aos clientes atrações diferentes durante as compras no supermercado.

Rodeio em Bom Retiro do Sul

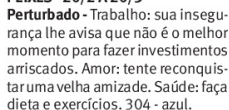
Iniciada nesta sexta-feira, a 16ª Festa Campeira do Piquete Cabanha da Fé, de Bom Retiro do Sul, segue até este domingo. Diversas atrações musicais, como o Grupo Lida Bruta, e várias provas de laço envolvem os participantes, na localidade de Sanga Funda. O evento tem apoio da Administração Municipal.

Baile de integração em Arroio do Meio

Os grupos de terceira idade do município realizam, neste sábado, o último baile de integração deste ano. Será no salão Pá-Rural, a partir das 13h, numa promoção do grupo Amor Perfeito, do Loteamento Antares, Bairro Bela Vista. Em 2018, foram 18 eventos do gênero, seis com almoço promovido pela Administração Municipal.

Festival de Coros em Teutônia

A tradição de Teutônia no canto coral estará em evidência neste domingo, no 36º Festival de Coros, a partir das 20h, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana Martin Luther, no Bairro Languiru. Cada coral se apresentará com quatro canções, sendo uma ou duas natalinas. A programação é aberta para toda a comunidade. A organização é do Coral Municipal e da Secretaria de Juventude, Cultura, Esporte e Lazer de Teutônia. Além do coral anfitrião, já estão confirmados o Coral Municipal Infante-Juvenil de Teutônia, Coral Municipal de Esteio, Coral Nova Trento de Flores da Cunha, Coral Jovem Novo Brilho de Travesseiro e Coral Municipal de Imigrante.



» ASSINANTES ANIVERSARIANTES

Santa Clara do Sul
Deoclécio Siebeneichler

BANCO 3/aim — eeb — tea. 5/parma. 6/recall.

O	W	S	I	T	V	E	N	U	S
A	I	V	A	T	E	E	E		
I	A	U	W	M	V	S	Z	H	
T		O		N	O	C	V		
		C	N	E	G	V		V	p
H	H	E	V	C	O			O	
I	O		U	W	M			O	
F		U	E		S	V	I		A
	G	L	A	U	G	I			
O	C	E		O	J	S	H	E	
g	O		O			T	V		D
	C	A	C	S	T		N		
T		S	E		H	M	U	O	
A	V		S	E	C		H	E	L
C	A	N	C	A	F	A	N	O	Z
			L			P			

Senac Lajeado oferece atendimentos gratuitos

Agenda
Exposição

Ferriados

Lajeado - Os serviços da prefeitura terão horários diferenciados no atendimento ao público nos feriados de final de ano. No dia 24, o horário de atendimento ao público será em turno único, das 8h às 14h. No dia 31, será dia de ponto facultativo.

Fandango

Lajeado - Ocorre no próximo dia 16, o fandango de encerramento de Curso de Danças no CTG Quêrência do Cedro, Bairro Jardim do Cedro. Às 9h, haverá cavalcada com saída do ginásio e presença do Papai Noel; às 12h, almoço e às 14h, encerramento de cursos de danças com entrega de certificados e após Domingueira e show do Alma do Pampa. Ingressos: crianças R\$ 15 e adultos R\$ 25.

Cursos EAD

Lajeado - O Senac está com inscrições abertas para cursos EAD. As turmas iniciam-se nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2019 e as inscrições podem ser feitas pelo site www.ead.senac.br

Feira do Peixe

Estrela - A Secretaria Municipal da Agricultura de Estrela (Smag), em parceria com a Emater-RS-Ascar, promove neste sábado a edição de dezembro da Feira do Peixe. A comercialização será das 7h às 11h, na Praça Professor Henrique Rooilaart.

Garagem

Lajeado - Será na próxima quarta-feira, às 20h, o evento de premiação e encerramento do Projeto Garagem do Vale com show da Banda Five O'Clock - rock instrumental com sons de Led Zeppelin, The Beatles, Deep Purple, Pink Floyd e Queen. O evento inicia-se às 20h. Ingresso: 1 kg de alimento.

Santa Clara do Sul
Nelson Luft

Sério
Adriano Bergmann

Zuleika Kieling
Erny Berghahn
Asta Frohlich
Clarice Kamphorsr Kunz
Nardi V. Serafini



AHORA

COMPROMISSO COM O LEITOR

PENSE
Programa de Ensino e
Educação • Solidário

Fim de semana, 8 e 9 de dezembro de 2018 | Ano 16 - Nº 2229 | Avulso: R\$ 3,50

Fechamento da edição: 19h

MINIFUTEBOL Decisões nos clubes

CTC e Sete de Setembro, em Lajeado, e Soges, em Estrela, conhecem os campeões de 2018 neste sábado. **esportes**

CORPO E MENTE

Aids não é diagnóstico de morte

Pessoas com o vírus HIV podem ter uma rotina normal e viver mais de 70 anos, desde que façam o tratamento. **voce.**

DOAÇÃO DE CABELO

Um pequeno grande exemplo

CRISTIANO DUARTE



Mirela Veloso, 6 anos, nunca cortou o cabelo. Como um presente de Natal, decidiu doar

as madeixas para crianças que passam pela quimioterapia e lutam contra o câncer. **Página 15**

CAMPO EM DEBATE

Região lista 12 prioridades

Encontro ocorreu nessa sexta-feira, na Univates. **Página 11**

COMBATE AO TRÁFICO

PC desarticula grupo criminoso

Operação apreende R\$ 3,5 milhões em bens. **Página 13**

AGRO

SUSAF

**Negócios
limitados**

Dificuldade em conseguir certificado barra vendas e dificulta sucessão.

VILA DOS PAPELEIROS

DIAS CONTADOS

Problema social erguido às margens da ERS-130 chega ao fim em dez dias

Reunião nessa sexta-feira definiu a retirada das pessoas que moram em situação irregular à beira da rodovia estadual. Conforme acordo firmado entre governo municipal e membros da comunidade, intermediado pelo Ministério Público, as famílias serão transferidas para um novo conjunto habitacional projetado pelo Executivo. Considerada uma das áreas de maior vulnerabilidade em Lajeado, a ocupação deve ser desfeita até 17 de dezembro. Ruas laterais já têm traçado definido e serão abertas em sequência.

Páginas 4 a 6



OPINIÃO

ADAIR WEISS

Gigantes em Lajeado

Havan e McDonald's devem chegar em 2019

EDITORIAL

Resposta em tempo

Retirada da Vila dos Papeleiros merece aplausos



sicredi.com.br

Aproveite os benefícios de nossos cartões e garanta os presentes de Natal.

Com eles, você tem mais comodidade para fazer suas compras neste fim de ano.



Suporte e análise e aprovação de crédito:
SAC - 0800 724 7230 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 / Ouvidoria - 0800 046 2518

Solicite o seu em uma de nossas agências.

Sicredi

moysa

ABRE ASPAS

“Precisamos fazer algo que seja pelo todo”

Com a vontade de ajudar os animais e protegê-los dos maus-tratos, Ana Rita da Silva Azambuja, 46, criou a Apama há cerca de cinco anos. O que começou com um grupo pequeno de animais e poucas doações, hoje consegue a adoção de mais de 20 animais por mês

BIBIANA FALEIRO
bibiana@jornalhora.inf.br



ARQUIVO PESSOAL

• O que te levou a começar esse voluntariado?

Iniciei por meio de uma associação que já existia na época. Mas queria fazer algo diferente. Acabei em um grupo de pessoas que também queria realizar essa proteção, e abrimos a Apama, que significa Amando, Protegendo e Ajudando Muitos Animais. Não somos apenas nós que vivemos nesse mundo. Além da nossa vida, precisamos fazer algo que seja pelo todo. O nosso principal objetivo é contribuir para um universo melhor a todos, fazendo o bem de alguma forma.

• Como são as ações que vocês realizam?

Todo o trabalho é voluntário. Não temos ajuda suficiente para manter a sede e pagar as dívidas acumuladas. Por isso, temos os doadores mensais que ajudam dentro de suas possibilidades, as caixinhas que ficam em estabelecimentos de vários municípios, onde as pessoas podem doar valores, e também estamos habilitados na Nota Fiscal Gaúcha. Outras arrecadações são pelos brechós uma vez por mês, pela festa de São João da Apama,

pela arrecadação de tampinhas plásticas, latinhas e lacres e também estamos começando a arrecadar litros e embalagens plásticas de forma geral. Temos a venda de xicaras da Apama, camisetas, baby look, e todo ano fazemos um calendário.

• Teve algum momento que te marcou neste tempo?

Resgatamos um cachorro, o Choco, que tinha problema em uma patinha traseira. Ficou quase um ano na sede se recuperando e foi adotado. Só que lá apresentou problemas de pele e a família não tinha condições de cuidá-lo. Voltou para a Apama para o tratamento. Um dia, um homem chegou na sede dizendo que tinha perdido o seu cachorrinho já fazia mais de um ano, e que como não conseguia encontrá-lo queria adotar outro. Ele viu o Choco correndo e pediu quem era o cachorrinho. No

fim, o Choco era desse homem. Foi muito emocionante o reencontro.

• O que você mais gosta no voluntariado?

Com as ações não ajudamos somente animais, mas também pessoas. Já doamos bichinhos para pessoas com depressão e crianças com problemas sérios que tiveram melhoras. É importante esse processo de acolhida, porque os animais também sentem amor, dor ou fome. A reabilitação não é somente física, mas muitas vezes emocional, porque tem animais que chegam e não querem carinho, ficam depressivos, e isso tudo a gente vai trabalhando para socializá-lo novamente. No mês de maio, tivemos 50 adoções. O meu sentimento é de que cada um possa olhar um pouquinho para fora de si. E não só pelos animais, mas pelas próprias pessoas. Todos precisam de um sorriso ou um abraço.

EDITORIAL

Resposta à altura do problema

A reportagem especial da edição de 15 de setembro deste ano alertou sobre o avanço da Vila dos Papeleiros, às margens da ERS-130, em Lajeado. Desde então, município, Ministério Público e representantes das mais de 20 famílias intensificaram reuniões para impedir a formação de um drama social e estrutural significativo.

A intervenção do poder público era imperiosa. Primeiro, em função da situação degradante pela qual estão expostas as famílias que moram na vila. Não tem — nem haveria de ter — condições de saneamento e infraestrutura mínimas para viver com dignidade.

Segundo, trata-se de habitação clandestina, instalada em área de domínio do governo estadual, onde, num futuro próximo, será construída mais uma pista, atendendo ao pedido de duplicação da rodovia.

“A celeridade com que as instituições públicas encaminharam uma solução merece aplausos.”

As duas questões são suficientes para a decisão de retirada daqueles moradores, assegurando-lhe um espaço adequado e civilizado. A celeridade com que as instituições públicas encaminharam uma solução merece aplausos. Quanto mais crescer e deixar a pobreza se assentar, mais difícil para resolver e retirá-los do local. Exemplo de ocupações irregulares, que começam pequenas e acabam grandes, se multiplicam estado afora.

Todo imbróglio em torno da realocação da tribo indígena caingangue, às margens da BR-386, entre Estrela e Bom Retiro do Sul, dimensiona o tamanho da dor de cabeça quando a inércia pública permite as ocupações irregulares. Outro exemplo recente vem de Porto Alegre. Na entrada da cidade, onde hoje está construída a Arena do Grêmio, havia — e ainda existe, mas menor — uma vila de papeleiros com milhares de moradores. O espaço cresceu ao longo de anos sem que os governos tomassem atitudes de amparo e de ordenamento para frear o crescimento.

Quando interviram, perceberam o tamanho do problema e da dificuldade para reassentar as famílias e retirá-las do lugar. O impasse retardou obras previstas para o entorno e o custo de remoção foi bem mais alto do que se tivesse sido tratado na origem.

Esses exemplos ratificam a relevância da intervenção. Uma vez tomada a decisão de transferir as famílias, que o façam da forma mais adequada, preservando a integridade dos moradores, e logo na sequência, iniciem as obras viárias previstas para as imediações. Abrir rua paralela à ERS-130, a fim de desafogar o fluxo e reduzir o perigo nas imediações, é tarefa imediata.

EDUCAÇÃO

Não basta aplaudir. É preciso se engajar.



#AOMESTRECOMCARINHO

Realização: A HORA

Parceiros: UNIVATES 3ª CRE AMVAT SICOOB CRON Dale Carnegie

GRUPCA HORA

Fundado em 1º de julho de 2003
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Diretor-geral
Adair G. Weiss
Diretor de Conteúdo
Fernando A. Weiss
Diretor comercial
Sandro Lucas

REDAÇÃO
Av. Benjamin Constant, 1034/201
Fone: 51 3710-4200
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
www.jornalhora.com.br
editor@jornalhora.inf.br
Editor-chefe: Filipe Faleiro Machiado

COMERCIAL e ASSINATURAS
Av. Benjamin Constant, 1034/201
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
comercial@jornalhora.inf.br
assinaturas@jornalhora.inf.br
entrega@jornalhora.inf.br



Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem 7.000 exemplares. Disponível para verificação junto ao impressor (ZH Editora Jornalística)

INDICADORES ECONÔMICOS

MOEDA	COMPRA	VENDA	TAXAS E CERTIFICADOS	MÊS	% MÊS	% ACUMULADO ANO
Dólar Comercial	3,892	3,893	TJP ANO			6,98
Dólar Turismo	3,860	4,100	SELIC META			6,4
Euro	4,410	4,412	TR	10/2018	0,00	0,00
Libra	4,927	4,928	CDI MENSAL	09/2018	0,47	4,81
Peso Argentino	0,104	0,104				
Fonte: Infomoney (dia anterior até às 19h).						
ÍNDICE	MÊS	% MÊS	% ACUMULADO ANO	PETROLEO E PETRÓLEO	FECHA-MENTO	DATA
ICV (Díscos)	09/2018	0,55	3,15	OURO (Onça Troy)	US\$ 1.237,10	5/12/2018
IGP - DI (FGV)	08/2018	0,68	6,64	PETRÓLEO	US\$ 52,89	6/12/2018
IGP - M (FGV)	09/2018	1,52	8,30			19:30
INPC (IBGE)	09/2018	0,30	3,14			
INCC	09/2018	0,17	3,22			
IPC-A (IBGE)	09/2018	0,48	3,34			
SALÁRIO MÍNIMO ANO: 2018 - R\$ 954,00						
BOLSAS MUNDIAIS	PONTOS	%	DATA			
IBOVESPA	80352,94	+0,60				
DOW JONES (EUA)	25316,67	-0,53				
S&P 500 (EUA)	2818,82	-0,66				
NASDAQ (EUA)	7630,489	-1,38				
DAX 30 (ALE)	12798,25	-0,48				
NIKKEI (JAP)	22712,75	-0,74				

Promessa para janeiro

O governo de Lajeado prepara a transferência dos papeleros nas proximidades da Docile, na RS-130, para o mês de janeiro. A costura da mudança integra o esforço da prefeitura, Ministério Público e do Daer. No local, o município quer construir um túnel para travessia similar ao do Campestre, próximo do Posto Arco.

Os papeleros serão transferidos ao bairro Santo Antônio, imediações da aldeia indígena.



adairweiss@jornalhora.inf.br

ADAIR WEISS

Confec + cria expectativa

Embora alguns torçam o nariz, a Feira de Confeções – Confec+, lançada nesta semana pela Acil em parceria com a Lume Eventos, abre novas possibilidades no setor do vestuário regional, onde existem 321 empresas de pequeno e médio porte. Setor com altos e baixos, é uma incógnita diante dos avanços tecnológicos. Uma coisa é certa: se quiserem sobreviver, as empresas do setor devem se abrir para novas possibilidades. A expectativa é que a Confec+ consiga provocar essa inquietude. Ocorrerá em agosto de 2019.

Redes gigantes em Lajeado desafiam o comércio local

A sexta-feira amanheceu com os jornais e portais de notícias da região (inclusive o A Hora) repetindo as mesmas fotos e informações sobre a visita do diretor da Havan, Luciano Hang, posando com os gestores de Lajeado e Estrela.

Hang aproveitou o churrasco com um amigo empresário de Lajeado para conferir, in loco, quatro áreas.

Há 40 dias, o técnico da empresa que inspeciona os possíveis locais para instalar unidades de comércio esteve na região. Duas destacam-se nos planos, embora a preferência seja na entrada da cidade, na frente da Vidraçaria Lajeadense, esquina da BR-386 com a rua Bento Rosa, seguida da área frontal do shopping.

As tratativas são embrionárias, mas há possibilidade concreta de ocorrer ainda em 2019, dentro do plano de instalar ao menos 20 novas lojas, grande parte delas no RS.

Eleva a rua Bento Rosa para além das costumeiras enchentes será uma necessidade, mas decisiva para a Havan ficar uma réplica da Estátua da Liberdade em Lajeado será a flexibilidade do horário do comércio.

Habituada ao funcionamento diário sem fechar ao meio-dia e fins de semana, a lei que atualmente multa o Atacado ABC



e os supermercados quando abrem aos domingos terá de estar alterada.

A propósito, em reunião-almoço na Acil, no início do ano, quando questionado sobre o recuo do projeto que trata do tema, o prefeito Marcelo Caumo prometeu reapresentá-lo à câmara de vereadores. Até aqui não evoluiu.

A ideia do horário do comércio, assim como a instalação da Havan, divide opiniões. Ainda que a rede nacional abra cerca de 300 novos empregos, os



FOTOS DIVULGAÇÃO

comércios locais sabem da concorrência acirrada – e por vezes quase desleal – que uma rede desse porte significará para os pequenos negócios da região.

É o sinal de novos tempos, em que os desafios se impõem em todas as áreas. Sem entrar no mérito, a disputa pelos mesmos espaços no mercado se torna cada vez mais horizontalizada. As primeiras a sentir isso foram as revendas de automóveis, depois os supermercados e as lojas de vestuário, seguidas dos meios de comunicação com

o advento da tecnologia digital. Todos tiveram de se adaptar e se reinventar.

Os desafios seguem batendo à porta de todas as empresas. O conceito americano adotado pela Havan impõe estratégias e alianças dos pequenos com a comunidade onde atuam para se sobressair. Se não poderão concorrer nos preços, terão de se diferenciar pelo atendimento, inovação e relacionamento com a comunidade.

Quem lê esta coluna testemunha o número de vezes que invoca a transformação em curso e quão importante se faz um novo olhar e novas perspectivas em relação aos nossos negócios.

Antes da Havan, quem deve ficar bandeira em Lajeado é o McDonald's, na quadra do Desco Atacado, área que pertencia à antiga Souza Cruz. O terreno pertencente a um grupo de empresários da cidade será aterrado para receber o empreendimento da multinacional que, igualmente, provocará a alteração da "régua", desta feita no setor de fast foods.

A rede de hambúrgueres opta por cidades com no mínimo 150 mil habitantes. No entanto, a soma de habitantes com o entorno de Lajeado supera esse número.

Ambas não têm data definida para instalar as operações, mas pode ser ainda em 2019.

Olhar crítico sobre o Plano Diretor

O governo de Lajeado se esforçou, mas não agradou a todos. Nem poderia, quando se trata de algo complexo como reformular o Plano Diretor da cidade.

O que está em questão não é o esforço, mas o olhar crítico além do que dizem as partes diretamente envolvidas.

No fim semana passado, o A Hora publicou reportagem completa sobre o plano, trouxe o mapa e explicações pontuais sobre o novo zoneamento e suas implicações. Após exaustivas análises acerca da reportagem, é possível pinçar alguns pontos:

– Copur – Conselho de Política Urbana ganha caráter deliberativo. Ao deixar de ser apenas consultivo, ele se fortalece e sobrepõe o Simpla, formado apenas por técnicos da Seplan. O Copur é integrado por oito entidades e oito agentes da prefeitura. Qualquer alteração do Plano Diretor terá de passar antes pelo conselho, para então ser submetido aos vereadores – última instância deliberativa. Há controvérsias. Alguns entendem que o Copur recebe força demais. É fato, e blinda mudanças à reveria, inclusive, em qualquer esfera;

– Venda de índice – o Executivo criou uma espécie de novo imposto à construção civil, ainda que o secretário da Seplan, Rafael Zanatta, não concorde. Áreas onde antes havia possibilidade de determinado índice, agora será necessário a compra para chegar ao mesmo. O inverso também ocorre. Ainda nesse quesito, algumas zonas chamam atenção, como o Alto do Parque, na avenida Alberto Müller, onde segue limitada a altura dos novos prédios. O secretário acredita que o tempo se encarrega de futuras mudanças a partir dos próprios moradores. Certo ou não, talvez se

perca uma oportunidade para fazer algo arrojado naquela via.

A avenida Piauí também segue restrita, com a justificativa que sua largura não comporta densidade demográfica acentuada. Diferente está para a Alberto Pasqualini, onde o índice é bem mais generoso e se iguala ao bairro Florestal, mesmo em pontos onde existem "ruelas" em meio aos possíveis prédios de alta densidade.

– Recuo de 10 a 12% nos terrenos – ainda que a intenção seja impedir grandes construções em áreas novas sem infraestrutura, o projeto inibe a construção civil em determinadas partes da cidade enquanto noutras estimula prédios baixos encostados uns nos outros.

– Condomínios fechados – Esses seguem permitidos somente até três hectares, conforme rege lei estadual. Qualquer alteração não dependerá de caneta, mas de aprovação do Copur e posterior aprovação legislativa.

– 80% de construção no subsolo – Tal regra impede a ocupação total do terreno, com alegada justificativa de que o contrário impede a permeabilidade do terreno. Assim, diminui o potencial

de garagens subterrâneas, ao mesmo tempo em que faltam vagas de estacionamento, especialmente, nas avenidas de locais mais populosos.

Com base na proposta que está na câmara de vereadores, observa-se que vários dos prédios residenciais e alguns condomínios fechados existentes hoje não seriam mais possíveis.

A restrição criada a partir da proposta no Legislativo traz avanços à qualidade de vida, flexibiliza em alguns aspectos e se impõe incoerente em outros.

O Simpla – antes poderoso corpo técnico interno –, perde espaço para a deliberação do Copur, permeado pelas representações dos setores da construção civil – Seavut, Sinduson, Creci, CAU e Crea, bem como da comunidade, por meio da Uambla, OAB e Acil.

Ainda que as opiniões divergem, a maioria concorda que a proposta melhorou em relação às iniciais, cujos debates acaloraram ânimos.

Agora caberá aos vereadores uma análise criteriosa, certamente, com ajuda técnica para embasar eventuais mudanças de melhorias que podem ser propostas antes da votação final.

Energia e varejo no azul

O consumo de energia elétrica entre os usuários da Certel cresceu 5,06% este ano, ante 1,5% no estado e pouco mais de 1% no país. O número corrobora para a boa fase que vive a cooperativa após sua crise de confiança há pouco tempo. Este ano, a Certel retomou integralmente o controle da unidade de negócios Rastro de Auto, no Rio Forqueta. Os cariocas haviam comprado 30% do negócio, mas a Certel arrematou de volta com um investimento de R\$ 20 milhões. Na esteira do mesmo investimento, estão outros cinco projetos no Rio Forqueta, um potencial energético que pode alavancar a cooperativa em termos de produção de energia nos próximos anos.

Um último ponto positivo é a reação do varejo. As 26 lojas preservadas dão sinal de recuperação e a operação virou a chave da linha vermelha. A operação saiu do cenário de déficit para entrar no azul, ainda que os compromissos financeiros comprometam o lucro.

Mais carga



Vale do Transporte é a nova entidade criada pelas principais transportadoras dos vales Taquari e Rio Pardo. Congregam mais de três mil caminhões e cinco mil empregos diretos.

Girando sol
PRODUTOS DE LIMPEZA

bald
// REPOSIÇÃO E ARQUITETURA

- ▶ Medições de Terras
- ▶ Loteamentos
- ▶ Projetos Residencial, Comercial, Interior, Paisagístico e Urbanístico
- ▶ Execução de Obras

Santos Filho, 401 - sl 203, Centro - Lajeado
51 3714.1292 | 99725.1879
contato@baldtopografia.com.br

VILA DOS PAPELEIROS

COM
OS DIAS
CONTADOS

Acordo define saída de moradores de área irregular junto à ERS-130 até 17 de dezembro

ALEXANDRE MIORIM
alexandre@jornalahora.inf.br

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

LAJEADO

As famílias que vivem na Vila dos Papeleiros, entre os bairros Moínhos e Montanha, devem passar o Natal em casas novas. Esse foi o acordo firmado nessa sexta-feira, 7, em reunião entre o Ministério Público, Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), representantes da comunidade local e governo municipal. A transferência de cerca de 20 pessoas ocorrerá até o dia 17.

O destino dos moradores será um conjunto habitacional a ser construído pela administração em área do município. O local

ficará próximo à aldeia indígena já instalada entre o Jardim do Cedro e o Santo Antônio. Conforme o Executivo, serão dez casas de madeira, com instalações hidráulicas e elétricas, além de um galpão de triagem para a atividade que sustenta a maior parte dos moradores. As residências terão cerca de 40 metros quadrados cada, e o galpão, 150 metros quadrados.

A definição ocorreu na sede do MP em Lajeado, com a participação do promotor de justiça Sérgio Diefenbach. Para ele, a decisão em conjunto foi benéfica para todas as partes. “É um momento histórico. Tudo ocorreu na esfera da conciliação. Sem acionar o Judiciário, como é de praxe e como se vê em outros casos, como nos Lanceiros Negros, em Porto Alegre”, compara.

De acordo com o promotor, houve grande

disposição tanto da parte do governo como da representação das famílias para o alcance de uma solução consensual. “Conciliamos a dignidade das pessoas com as necessidades do município e a preservação do ambiente naquele ponto”, analisa. Ele informa que a transferência deve iniciar assim que as casas populares ficarem prontas.

Compromissos

Segundo o prefeito Marcelo Caumo, as famílias darão início a um novo loteamento popular projetado pela administração. Para ele, a Vila dos Papeleiros é o ponto de maior vulnerabilidade social de Lajeado, onde as pessoas passam as maiores dificuldades.

“É um momento muito marcante porque a gente resolve um grande imbróglio jurídico por meio da conciliação, onde as pessoas

sentam e conversam para encontrar a melhor alternativa”, enaltece.

Além de oferecer condições de dignidade para as famílias, a solução encontrada beneficia toda a comunidade municipal porque proporcionará melhorias na infraestrutura viária da cidade, acrescenta Caumo. Segundo ele, a possibilidade de criar ruas laterais junto à ERS-130 será importante para a mobilidade urbana e o escoamento das empresas situadas na área.

O acordo estabeleceu três ações sob responsabilidade do município. A primeira será a construção do conjunto habitacional, bem como a limpeza da área onde hoje residem os catadores, assim que deixarem o local. A meta é concluir esta etapa até o fim do ano.

A segunda ação será a abertura de uma rua lateral junto à ERS-130, após a transferência. A nova via circulará a fábrica da Docile e o centro de distribuição da Benoit, passando em frente à revenda Tonho Automóveis e se interligando à via lateral que fica ao lado do centro de distribuição da Imec. “São faixas de domínio, de expansão da rodovia”, explica o prefeito.

O terceiro compromisso do Executivo será a busca de uma solução para a situação da borracharia e comércio de lenha que ocorre na rodovia estadual, nas proximidades do viaduto da Av. Benjamin Constant. Segundo Caumo, já há tratativas para que o poder público e os responsáveis pelos estabelecimentos cheguem a um acordo e viabilizem a melhoria das condições de trafegabilidade do trecho.

Para as casas populares, os materiais serão disponibilizados pela administração. A forma como a construção será feita ainda é estudada pelo governo. O chefe do Executivo revela que busca a parceria do Sindicato das Indústrias da Construção



SÉRGIO DIEFENBACH
PROMOTOR DE JUSTIÇA



Acordo com famílias de papeleiros foi firmado na manhã dessa sexta-feira, na promotoria de Justiça de Lajeado. Saída será até o dia 17



Civil do Vale do Taquari (Sinduscom-VT) para a mão de obra.

“Vamos ver se as nossas construtoras toparam esse desafio social. É um prazo bem exíguo e estamos no fim do ano. Talvez a gente não consiga até o dia 17, mas vamos tentar fazer essa entrega o mais rápido possível”, ressalta.



MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

“Ferida aberta”

A representação dos moradores da vila nas negociações foi feita pelo advogado Marco Mejia. Ele revela que um cliente do seu escritório tem proximidade com um dos membros da comunidade. “Eles me chamaram porque não tinha nenhum advogado em Lajeado que qui-

sesse defender os seus interesses. Como eu já defendi muita gente pobre, não seria agora, no atual estágio da minha carreira, que eu deixaria de defender uma situação que entendo como legítima”, salienta.

Mejia afirma ter assumido o papel de “interlocutor jurídico de confiança” da comunidade, faz cerca de três semanas. A função foi “limpar os canais de comunicação” para viabilizar um pacto social favorável a todas as partes. Segundo ele, as famílias estão em situação de “miséria total”, o que o motivou a atuar com objetivo de dirimir uma “grande injustiça social”.

“Muitos pessoas passam por ali, alguns ficam apenas à noite, outros permanecem. É difícil saber quantos são ao todo. Há famílias, idosos, doentes, crianças, animais”, menciona. Conforme o advogado, a Vila dos Papeleiros representa uma “ferida aberta” de Lajeado, cuja cura prescindia do interesse tanto da sociedade como do poder público.

Para alcançar a solução, o advogado exalta a postura do prefeito, pela disposição em enfrentar o problema e apresentar uma proposta de condição melhor para as famílias. Destaca também o papel do promotor Diefenbach, que buscou ajustar a solução dentro do campo jurídico.

“Conseguimos resolver dois problemas

ao mesmo tempo: a liberação da via e, acima de tudo, uma nova vida para essas pessoas que não tinham nada”, enaltece. Segundo ele, a solução marca a história do município quanto à atenção social.

Continua >>

Seu banco divide os resultados com você?

Ouvidoria: Atendimento Seg. a Sex - 08h20-20h
0800 725 0996 - Fale com a Ouvidoria - www.ouvidoriasicoob.com.br
Demais Serviços de Atendimento. Deficientes auditivos ou de fala 0800 940 0458.

Para saber mais sobre a **CooperConta**, procure uma de nossas agências ou acesse nosso site: www.sicoobmeridional.com.br

CooperConta

SICOOB
Meridional

75
ANOS

(51) 3720-2771 - RUA CORONEL MÜSSNICH, 156, LOJA 01, 02 E 03 - ESTRELA - RS

Burocracia trava vendas

Eversion Dias, de Teutônia, aguarda ansioso a autorização para expandir as vendas da agroindústria de embutidos para outras cidades. A adesão ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf/RS) foi assinada em novembro pelo município.

Por semana, são processados 700 quilos de carne, destinados à produção de torresmo, banha, linguiça e salame. "Após a liberação, pretendo triplicar as vendas e aumentar a produção", projeta.

Enquanto aguardava a liberação, desistiu de ampliar o empreendimento para abrir um café colonial. Seriam aplicados R\$ 100 mil. A burocracia e a limitação para atender os clientes de outras regiões causam desânimo. "De nada adianta participar de feiras, tentar buscar novos clientes, se após o término não posso vender para eles. Difícil entender certas exigências, mas é lei e precisamos cumprir", observa.

Em Estrela, os produtores também aguardam pelos trâmites finais para iniciar as vendas para todo o território estadual. A adesão foi oficializada há três semanas. Proprietário da Q-Carne, Ernesto Lohmann está otimista, pois a partir de agora, com a publicação da portaria de adesão de Estrela ao



Márcia e o marido pretendem construir prédio de 200 metros quadrados. No entanto, a limitação de mercado faz o casal repensar o investimento

Susaf, está em condições de comercializar para fora do município. "Para todas as nossas agroindústrias será um diferencial, vai incrementar os negócios", afirma.

"Por falhas, somos prejudicados"

Em Lajeado, auditoria da Secretaria da Estadual da Agricultura, Pecuária e

Irrigação (Seapi) apontou falhas no Sistema de Inspeção Municipal (SIM) e o serviço foi suspenso em junho deste ano.

A situação gera críticas por parte dos empresários locais. Eles questionam as exigências e a demora nas liberações para colocar os negócios em funcionamento.

Conforme a proprietária da Indústria de Embutidos São Bento, Janete Pflugseder, a situação

se agravou a partir do descredenciamento do município ao Susaf, que impede a liberação local das empresas para vender para outros municípios. "Fizemos investimentos e melhorias, recomendadas pelo SIM, com a promessa de que conseguiríamos o Susaf e ampliar as vendas. Por falhas, somos prejudicados", lamenta.

Janete teme pelo futuro da empresa. A situação coloca em risco a permanência dos dois filhos na propriedade. "Diante do cenário criado, nem sei se eles pretendem continuar", desabafa.

Fiscais seguem as leis

Desde junho, após fiscalização da Seapi, Lajeado teve o direito de emitir o Susaf suspenso. O coordenador do SIM, Isidoro Fornari, revela que a auditoria no sistema foi feita depois de denúncias de que havia casos de abigeato e a carne não estava sendo fiscalizada. "Não foram constatadas essas irregularidades. Foi apontado que o processo não estava todo padronizado e, por isso, suspenderam o direito de emitirmos o certificado", explica.

Segundo Fornari, os ajustes não fizeram a fiscalização parar. São mantidos quatro médicos-veterinários e dois técnicos. No entanto, a liberação é um

pouco mais demorada, já que as análises precisam ser enviadas para **Porto Alegre**.

Na cidade, são 19 empresas de agroindústria familiar. Dessas, três já têm o Susaf, uma está prestes a conseguir por já ter cumprido os requisitos e precisa aguardar a regularização do SIM. Outras duas já requisitaram o certificado, mas precisam fazer ajustes.

Em nota, o governo municipal informa que "está ciente do rigor das exigências legais e da burocracia que recai sobre o empreendedor da área de alimentos que atua na agroindústria de pequeno porte, mas entende que, acima de tudo, está a necessidade de proteger a saúde pública, garantindo à comunidade produtos saudáveis e livres de problemas ou contaminações."

De acordo com o posicionamento oficial, cabe ao município ser cuidadoso nas avaliações, "usando critérios exclusivamente técnicos para as avaliações, sem flexibilizar a legislação ou facilitar análises que poderiam gerar qualquer tipo de problema de saúde à população."

O comunicado reforça que a equipe é coordenada por servidora concursada com formação na área específica e que o trabalho realizado tem caráter técnico, como o exigido em lei.



Dias quer triplicar as vendas de mebutidos após a liberação do Susaf

Qualidade limitada

Após mais de 23 anos na informalidade, o casal Milton e Márcia Bazanella, de **Colinas**, realiza o sonho de legalizar a produção de embutidos, hoje baseada na produção de linguiça e defumados.

O casal desistiu da produção leiteira devido à baixa lucratividade, ausência de mão de obra e altos investimentos. Por semana, são industrializados em torno de 60 quilos de carne.

A baixa quantidade é justificada pela falta de mercado. "Aqui a maioria faz a linguiça colonial. São poucos mercados e como diz o ditado: Santo de casa não faz milagre", conta Márcia.

O projeto de construir um novo prédio de 200 metros quadrados está parado. Aguardam a adesão do

município ao Susaf. A ideia é expandir a produção e o mix de ofertas.

Além de defumados e linguiça, com a abertura de novos mercados na região, pretendem investir na fabricação de torresmo, banha, morcilha e salsichão.



Aqui em casa podemos vender, mas levar para outra cidade não permitem. Não tem explicação essa incoerência.

Roseli Reginatto, produtora

"Quando o cliente compra aqui, pode levar para todo país. Se nós atravessarmos a divisa, não tem procedência. Isso é injustificável", lamenta.

"Se tivesse que fazer de novo, desistiria"

Enquanto oferecia os produtos no estande da Agricultura Familiar durante a Expovale, em Lajeado, Roseli Reginatto, de **Relvado**, recebia elogios pelo sabor e a textura dos embutidos fabricados desde 2008.

Na época, após administrar durante nove anos uma lancheria em Porto Alegre, decidiu voltar ao interior. Ela e o marido investiram R\$ 100 mil na construção de uma agroindústria especializada em produzir torresmo, copa, salame e salsichão.

A legalização levou mais de um ano. São mais de 300 quilos processados por semana. Tudo é vendido em mercados locais ou direto na propriedade.

Roseli critica a falta de organização do SIM e de vontade política. "Poderia duplicar as vendas. Todos perdem, o cliente, a gente e o município. Se tivesse que fazer tudo de novo, desistiria", observa.

Desorganização do SIM dificulta a adesão

Conforme o assistente técnico regional em Agroindústria Familiar da Emater/RS-Ascar, Alano Tonin, o Vale do Taquari tem 215 empreendimentos, dos quais 131 estão legalizados nas esferas sanitária, tributária e ambiental.



tes e a perda de arrecadação. Os consumidores não têm acesso aos produtos já conhecidos e aprovados. Só podem adquirir em feiras e exposições, quando a comercialização é liberada.

A Hora – Quais os motivos que atrasam tanto a adesão ao sistema?

Alano Tonin – Em algu-

mas situações, os municípios não têm o SIM implantado. Esse sistema precisa funcionar por um tempo para ter registros auditáveis. Em outras, ele existe, mas necessita de organização. O médico-veterinário contratado para fazer a parte clínica da cidade responde também pelo SIM, acumula funções e a falta de tempo ou até experiência atrasa todo processo. Até o novo decreto do Susaf, ainda era verificada a equivalência entre os serviços de inspeção. Após as análises dos documentos dos registros do SIM, as agroindústrias eram vistoriadas e, em caso de inconformidades, solicitados ajustes. Em função do número de auditores, cada etapa demorava muito.

O município tendo toda a documentação organizada, basta fazer o encaminhamento. A Instância Operativa Central tem o prazo de 60 dias para dar um parecer.

Quais os prejuízos aos produtores, governos e consumidores?

Tonin – A impossibilidade de vender além dos limites municipais, a redução do potencial de clien-

Como explicar que o produto tem apenas qualidade durante as feiras?

Tonin – Esse é o grande argumento utilizado para a implantação do Susaf. Não tem sentido esse produto ser comercializado para além do município nessas situações e, terminando as exposições, somente poder ser vendido no município de origem. É preciso levar em consideração que existe um serviço de inspeção, um profissional responsável, tão competente quanto os que estão nas esferas estaduais e federais.

Considerações finais

Tonin – Importante ter tudo em dia, relatórios de vistorias, cópias de análises de água, de produto, comprovação de análise e aprovação de projetos, de rótulos, comprovação de trabalhos de educação sanitária e ambiental, entre outros. Para tudo isso estar em pleno funcionamento, é necessário um profissional contratado com um número de horas compatível. Não basta ter um funcionário contratado, ele precisa ter condições de realizar tudo isso, além da infraestrutura mínima.

Mudança traz desenvolvimento

Em seis anos, apenas 31 municípios aderiram ao Susaf. Conforme a Secretária do Desenvolvimento Rural, das 3.215 agroindústrias registradas no RS, 1.189 já têm o certificado do Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf) e estariam aptas a solicitar a adesão.

Conforme Jocimar Rabaoli, assessor de Política Agrícola e Agroindústrias da Fetag, as mudanças na legislação aceleram o pro-



JOCIMAR RABAIOLI

cesso. "Em poucos dias, 19 municípios conseguiram legalizar a venda para todo o estado", destaca. Rabaoli justifica a demora

com base nas leis criadas em 1950, as quais beneficiam grandes grupos alimentares para criar uma reserva de mercado. "Não é possível aceitar que um produto tenha qualidade para ser vendido apenas dentro dos limites da cidade. Ele é fiscalizado, tem procedência atestada

e um profissional capacitado assina e libera", observa.

Entende que as feiras não cumpriam seu papel de abrir novos mercados. "Após o término, ninguém conseguia vender ou atender os novos clientes. A partir de agora, esse segmento vai crescer, incentivar a legalização e gerar novos empregos e renda", comenta. Observa que a burocracia causou atraso no desenvolvimento dos municípios e aumentou a evasão dos jovens.